



Meu Pai um Vampiro

Eddie era uma criança incontrolável até que ele foi adotado para a Declan Travet, uma presença sombria na cidade que transforma adolescentes com problemas em membros produtivos da sociedade.

Agora aos 19 anos Eddie quer retribuir o favor ligando seu pai solitário com um homem bom - mas é difícil quando seu pai é um vampiro!





Seu pai tem uma lista em quem você pode realmente afundar seus dentes!

— Que maldito cão é esse, desse morador novo que se mudou para a nossa rua, pai, esta faltando em nosso quintal: dois coelhos, três dos frangos, e há sangue, pele, por todo lado. Isso já estava se tornando comum. A cada mês encontramos restos mortais e meio mastigados de frangos ou coelhos espalhados em nosso quintal. Nós não podemos ficar perdendo assim. Nesse ritmo, não teríamos nenhum vivo antes do Natal.

— Eu vou falar com eles: — Papai suspirou.

Ele odiava confronto, embora os animais fossem a sua vida.

— Não, pai, eu vou, — eu assegurei para ele. — Eles ficariam assustados.

Ele olhou para mim, mas estragou o efeito com um sorriso.

Ele sabia que eu estava certo, porque meu pai é realmente





assustador.

Ainda me assusta às vezes, e eu já tenho 19 anos.

Eu não sou seu filho verdadeiro. Você poderia dizer, com um rápido olhar para nós.

Ele é magro, pele pálida pastosa, muito medonha. Fria como o gelo. Eu, porém, eu sou alto, loiro, bonito, bem construído, bom em esportes e tenho uma cor bronzeada, cortesia da praia local onde eu gasto muito tempo tomando sol nu nas dunas de areia onde ninguém pode tropeçar em mim, se eles não têm intenção de fazer algo semelhante, ou algo muito pior.

Sim, eu admito, eu já vi casais nas dunas.

Eu sou um ser humano.

Uau, isso não é uma palavra que eu gosto de usar em torno de meu pai. Por razões óbvias. Embora passaram vários anos para ele resolver me dizer.

Cheguei à porta da casa de Declan Travet com a idade de doze anos, jogado ali por alguém do Departamento de Serviços sociais, que declarou unilateralmente que eu era delinquente e fora de controle.

Minha mãe me entregou facilmente, feliz por se livrar de mim, e eu fui mandado para casa de meninos delinquentes, onde as crianças mais velhas tentaram colocar seu pênis na minha bunda e acabaram com uma boca cheia de dentes quebrados por causa disso.

Acho que já era um bastardo bonito, mesmo naquela época.

A casa lavou suas mãos sobre mim quando eu estava prestes a queimar o lugar.

Não foi minha culpa.

Mas ninguém acreditou em mim. Ninguém da lei de qualquer maneira e, a menos que você é a leia como você diz.

Bem, eu parei de respirar. De repente eu me vi assustado, um



candidato para o misterioso Travet Declan.

Claro, eu tinha ouvido falar dele, apenas a menção de seu nome abalava as crianças mais jovens, porque os pais usavam esse nome para instilar o medo e evitar o mau comportamento. Ele era o bicho-papão da cidade. Se tivéssemos ouvido falar dele, ele era visto raramente. Mesmo quando ele aparecia, ele era uma figura excêntrica correndo ao redor da cidade escondido sob seus casacos e chapéus, óculos escuros e uma série de lenços enrolados no pescoço.

Claro, tudo se tornou tão evidente mais tarde, quando eu tinha vivido com ele por vários anos.

Com todos os mitos sobre o homem que vivia na casa grande e em forma de cauda, mesmo na orla da cidade, ele era o homem a temer. Ele vivia longe de olhares indiscretos até que uma economia em expansão local atraiu trabalhadores para se instalar na cidade, as ruas surgindo em todo o lugar, e casas construídas para aumentar a cidade.

Privacidade era uma coisa do passado. Declan, no entanto, não era daqueles que se misturava com os vizinhos, não a menos que houvesse um problema.

Ora, havia um problema muito sério.

Os seus animais estavam sendo mortos pelo cão do vizinho.

Ele iria lá reclamar.

Por mais que eu não queira voltar para aquela casa.

A primeira vez que eu fui colocado na porta de Declan sete anos atrás, com 12 anos de idade cujo corpo tremia aguardando algum tipo de punição demoníaca, fantasiando o que me esperava atrás da grande porta de carvalho. A realidade é que ela foi aberta por um homem bonito, mas aos meus olhos jovens ele parecia muito velho. Ele sorriu enquanto se agachava para apertar a minha mão como se eu fosse uma pessoa real.



Ninguém havia feito isso antes. Eu estava aliviado por não proceder com toda essa merda sobre ele e eu sermos bons amigos.

Esse tipo de lixo simpático me irritava muito rapidamente.

Os serviços comunitários sociais tinham me dado como um pedaço de lixo fedorento, pediu para ele assinar na linha pontilhada, e depois que ele assinou. Declan pegou minha mão. — Bem, Eddie... diga-me, você prefere Eddie ou Edward?

— Eddie, senhor.

Ninguém nunca me perguntou antes. Principalmente os adultos que liam o meu nome que aparecia na folha de papel e me chamavam de Edward.

— Bem, Eddie, bem-vindo ao seu novo lar.

— Bem-vindo ao bairro — falou, mecanicamente, como um relógio.

— Espero que goste de sua nova casa... — Minha voz sumiu.

Ele esperou um dia ou dois antes de me colocar para aventurar a conhecer os novatos e fazer parte da comunidade.

Declan havia me mandado para a missão já que ele era uma figura bastante assustadora na primeira reunião, e ele se recusa a sair a luz do dia, exceto na mais invulgar das circunstâncias.

Eu era seu comitê acolhedor.

Ele pensou que era a coisa certa a fazer, especialmente, que já tinha dois dias que eles moravam na residência, e ninguém ainda tinha visto eles, nem o fio de cabelo deles.

Eu tinha perdido minha voz naquele dia fatídico, há seis meses por causa do choque, antes pelo contrário. E sabia que tinha encontrado o amor da minha vida no momento em que a porta se abriu.

Ele tinha a minha idade e, obviamente, em grande parte um atleta top pesado o que era improvável que quisesse um relacionamento tórrido com o seu vizinho. Eu acho que devo ter prendido a respiração, então suspirei com



força suficiente para ele ouvir.

Até aquele momento na minha vida tinha experimentado com muitos gêneros que eu pude encontrar, homens, mulheres, trans, e nenhum deles tinha me animado mais do que o outro. Eu sabia a mecânica do que eles estavam fazendo e faziam moderadamente bem, porque os meus amigos em geral voltava depois.

Declan sabia que eu era gay porque um dia eu tinha chegado em casa mais cedo da escola com intoxicação alimentar e, ouvi barulhos estranhos do quarto, ele tinha aparecido.

Eu estava prestes a fazer 14 anos e sabia sobre masturbação e como transava e estava pronto para fugir. O que eu não tinha visto de perto era que o buraco de um homem poderia ser usado como o da mulher.

Fui para meu quarto, surpreso e mudado um pouco.

Eu tinha calculado que Declan era um vampiro e pensei que era maravilhoso, embora eu não poderia contar a ninguém. Eu joguei a acusação contra ele quando eu tinha treze anos e ainda me rebelava contra o seu controle. O problema é que Declan me deu liberdade demais, me achava, ele aconselhava. Como resultado, durante o primeiro e o segundo anos.

Lutei contra a falta de disciplina. Ele só ficava incrivelmente desapontado no momento que eu fazia alguma coisa errada. Eu uso aspas porque Declan teve tempo para me explicar o que era um homem mau e um homem bom, e se tivemos algumas regras para viver, o mundo seria um lugar agradável para viver.

Declan tinha as mínimas regras em casa que eu deveria cumprir. Eu tinha dever de casa e se não, então tinha que lavar as minhas roupas sujas, mesmo eu não pudesse suportar lavar as roupas em um único dia, ou lavar as louças que estavam empilhadas na pia.

Aos poucos, comecei a perceber que o sistema de Declan era baseado



na confiança, quando eu já estava com 14, já respeitava o homem e queria que ele ficasse orgulhoso de mim.

Isso não queria dizer que não, por muitas vezes, ia além dos limites que foi estabelecido. Nessas ocasiões, ele ficava francamente assustador, mostrando suas presas em um temperamento que jurou á sociedade que nunca faria, o que ele era, mais uma vez.

Esse era o problema que Declan tinha: quando estava estressado ou com raiva, suas presas ficavam a amostra. Era uma das razões pelas quais ele não queria um confronto com os nossos novos vizinhos sobre o seu cão.

A razão que eu estava relutante em assumir a tarefa era Wolf. Abreviação de Wolfgang. Ele e seu pai tinham migrado da Alemanha, sua mãe tinha morrido em um acidente de carro quando tinha dez anos. Wolf era o homem que eu tinha definido em minha mente que ia me casar.

Ele, é claro, não tinha ideia dos meus planos, já que era um segredo. Isso pode ter tido algo a ver com o fato de que desde o dia que eu bati na porta de sua casa ele havia me tratado com desprezo, deliberadamente era a sua maneira de me evitar. Talvez ele pudesse sentir a minha intensa atração por ele.

Em qualquer caso, convidou-me para entrar, aceitou apenas superficialmente o meu aperto de mão, em seguida perguntou:

— Isso é tudo? Existe algo mais?

Eu fiquei tão surpreso com ele que apenas balancei a cabeça e ele bateu a porta na minha boca aberta.

A volta para casa foi rápida, eu veementemente xingava baixinho, batendo a porta da casa alto o suficiente para que um Declan conturbado viesse para ver a causa do problema.

— O filho da puta! Eu estava reclamando.

Em meio a maldições, eu consegui dar uma breve explicação sobre o



que tinha acontecido. Declan sorria:

- Ah, você gosta um pouco dele.
- Foda-se, não! — Gritei. — Eu o amo!

Meus hormônios estavam em uma reviravolta.

Ninguém jamais me fez sentir assim antes.

Eu não acredito em amor à primeira vista e toda essa merda mole.

Como poderia eu gostar tanto dele depois de uma conversa de menos de vinte palavras e uma rejeição terrível da minha amizade?

Decidi tirá-lo de minha mente, mas não podia fugir dele na faculdade, além do fato de que ele jogava no mesmo time de futebol que eu jogava, o que significava que era uma distração constante, continuava a aparecer em lugares que tinha escolhido deliberadamente para evitá-lo. Era quase como se estivéssemos perseguindo um ao outro.

Eramos ambos muito populares e era inevitável que, eventualmente, saíssemos com as mesmas meninas, mas meu apetite por vagina e pênis, foi reduzido tanto em seu apelo generalizado de que eu estava em perigo de desenvolver as bolas azuis.

Declan deve ter se sentido impotente para ver o meu declínio. Eu não conseguia comer ou dormir bem, e estava perdendo a concentração, e meus nervos estavam tensos.

As coisas chegaram a um ponto em um jogo de futebol que tínhamos de ganhar, graças á queda do desempenho de Wolf no meio da temporada e, para ser justo, a minha. Nós tínhamos sido bombardeados pela concorrência. Um passe errado atrapalhou uma oportunidade perdida, a relutância em apoiar um ao outro no campo levou a um treinador furioso no intervalo e ser marginalizado pelo resto da temporada depois de perder o jogo e a oportunidade de jogar no campeonato nacional.

- Eu não sei o que dizer de vocês dois — reclamou o treinador mais



tarde no vestiário — mas vocês estão a fim de testar a pista e campo na temporada seguinte. Até então, os dois podem se sentar nos bancos. Venham me ver quando você encontrar o seu caminho novamente.

Declan tinha ido assistir o jogo, ele estava assistindo do lado de fora, se protegendo contra o sol envolto em seus óculos de sol, cachecóis e casacos pesados.

Felizmente, o calor não fazia um pingo de diferença para ele, não podia sentir frio.

O pai de Wolf também estava lá. Era tão surpreendente quanto seu filho, uma montanha de homem, áspero, cabelo bonito e corpo forte, revelado em toda sua glória de pele flexível, braços musculosos na camisa e calça que usava. Notei que Declan deu uma olhada em mais de uma ocasião.

Wolf e eu não resolvemos.

Ele não quis falar comigo. Qualquer sugestão que fiz foi rejeitado, a tal ponto que eu o chamei de bicha. Que não se sentia bem comigo e a partir desse momento eu entendi que não valia a pena perder minhas suadas fantasias com um babaca homofóbico.

Sim, minha cabeça pode ter pensado isso, mas não tinha enviado a mensagem para o meu pau.

Eu precisava fazer alguma coisa. Algo para me distrair. E uma observação um dia, meu pai me deu uma ideia.

Ele era solitário.

Não, não é o que você está pensando.

Nos anos em que vivi com Declan, ele nunca tinha sequer encostou um dedo em mim. Eu fantasiei sobre ele uma ou duas vezes, ele não era um parente de sangue, afinal de contas, mas eu tinha aprendido a respeitar o homem que mudou a minha vida e pensei que não seria recomendável tentar algo assim.



Mesmo se a questão viesse á tona, não perdia a paciência e nem sequer discutia o assunto. — *Não esquite sua mente, Eddie,*— disse ele uma vez que me acalmei. — *Assim é a vida amorosa. É difícil. É solitário. É apenas fodido.* — Ele deve ter percebido o quão ruim sou, porque, acrescentou, — *E é o inferno não poder pegar um bronzado* .

Isso foi um despertar.

Passei metade da minha vida na praia. Vampiro não era realmente uma boa opção para mim, então. Mas encontrar um homem para o pai era uma opção.

Comecei a chamar Declan de meu pai quando eu tinha uns 17 anos. Acho que eu já era velho o suficiente para acordar uma manhã e ver que uma mudança notável se operou em mim, eu já não era mais o adolescente irritado, que tinha aparecido rude em sua porta anos antes. Talvez tenha sido causado pelo fato de que era o meu aniversário de dezoito anos na época de me tornar de maior, legalmente livre para prosseguir.

Declan deixaria de ser pago pelo Estado para cuidar de mim, eu ficaria por minha conta.

Ele falava frequentemente sobre o meu futuro na refeição da noite, aqueles momentos eram reservados para uma conversa franca de ambos os lados. Ele ficou sabendo sobre o meu desejo por Wolf. Declan me envolveu em seus braços para confortar minha dor.

— *O amor é uma emoção maravilhosa,* disse ele enquanto ele me embalou suavemente. — *Mas nos causa também muita dor e angústia. Eu já te disse, Eddie, como Brady e eu dançamos em torno da atração, do escárnio e de uma piada, até pensei que ia morrer?*

Eu já tinha visto a foto de Brady em um quadro velho que ele mantinha em sua cama.

— Ela foi tirada em 1854 em Paris, utilizando novos métodos



fotográficos. Tivemos que ficar sentado por muito tempo.

— Eu pensei ... — Eu o interrompi.

— Isso foi antes de eu ter de voltar. Brady se mudou para Paris para fugir da opressão da Irlanda filistinismo. Encontramos muitos outros homens. Ficamos muitos populares, com caras novas e jovens, pouco atraente, não se eu digo assim. — Ele sorriu com a memória. — Eramos sempre convidados para festas em casas grandes, maior do que tínhamos visto antes, mas muitas vezes era apenas um ardil para praticar esportes com Brady e eu. Mas sempre se manteve firme contra os avanços independentemente dos homens oferecerem riqueza ou violência com nossa recusa. Havia um particularmente odioso, Conde Leger, que nos queria, mas recusamos todos os convites.

— Então, um dia, fomos convidados para a maior de todas as festas na cidade. Não acreditamos na nossa sorte. Convites não eram emitidos facilmente, mas nós éramos jovens e ingênuos. Era uma festa de máscaras e embora eu soubesse qual era a máscara dele, fomos separados pouco depois de nossa chegada não pensei em nada disso até que o vinho me subiu à cabeça e desmaiei com o calor. Minha bebida tinha sido adulterada, eu fiquei horrorizado ao descobrir pouco depois que uma armadilha tinha sido preparada contra eu e Brady, quando dois dos convidados levou-me a uma sala privada. Léger estava em cima de Brady que estava deitado inconsciente em uma chaise longue, outros libertinos repulsivos estavam esperando sua vez.

— Eu gritei, mas não adiantou. Léger, vendo minha angústia se cansou de Brady e de repente ele estava ao meu lado, brincando com minhas partes mais íntimas. Eu acordei, eu não poderia lutar com todos no quarto, eram homens movidos pela luxuria, lascivos. Mas eu senti que nem tudo estava bem quando os homens copulando afundaram os dentes em cada pescoço, tirando sangue, lambendo os lábios e os dentes estavam vermelhos.

— Brady estava sendo abusado por um juiz velho e gordo que estava



selvagem lambendo a ferida no pescoço, o sangue descia demasiado fino para o meu gosto e eu estava prestes a protestar quando fui mordido no meu pescoço. Meu mundo inteiro mudou naquela noite.

A voz de Declan quebrou enquanto ele continuava.

— Quando acordei do pesadelo, eu estava de volta ao sótão, Brady ao meu lado na cama. Estava frio, com o pescoço quebrado e olhos sem vida. “Nós não poderíamos salvá-lo”, disse uma voz do outro lado da sala. Eu olhei para cima para ver Léger, sentado na nossa única cadeira de estar. Eu não sei por que eu nunca percebi os olhos antes. Brilhavam amarelados no escuro, como icterícia. Chorei pelo meu amante enquanto o Conde pedia desculpa pelo comportamento devasso dos seus convidados. Apenas ouvi como ele explicou a minha nova situação e as implicações que ela teria para mim.

— Quando eu percebi que ele estava dando as informações necessárias para sobreviver, eu tive um carinho que eu senti, a fim de extrair dele os nomes dos homens na festa privada. Eles tinham deixado sangue no meu corpo e estavam ansiosos para repetir o prazer. Agradei a Léger, dizendo que eu precisava de algum tempo para chorar pelo meu amante. Ele repetiu que sua casa estava sempre aberta para mim, o que significava qual seria o pagamento eu seria obrigado a dar.

— Eu enterrei Brady na escuridão da noite, com o justo e velho clichê. Eu o enterrei em solo sagrado, rezando para que sua alma encontrasse descanso em vez de condenação. Em seguida, saí para os esgotos e ruas da capital, um por um, eu rastreei os homens da festa e eliminei todos eles. A eliminação do juiz gordo me deu o maior prazer, especialmente com o olhar surpreso no seu rosto inchado quando a estaca enfiou em seu coração podre, e meu pau enterrado na sua bunda suja. Houve pânico na comunidade que eu pertencia e, apesar de suspeita, não acreditaram que eu era um deles.

— *Com o passar de um ano, me acostumei com meu novo corpo,*



meus novos poderes, que assustava a todos, exceto um. Léger sempre evitou a minha captura, era por isso que eu tenho sempre o cuidado de observar a minha volta. Ele foi uma das razões por que eu andei por todo o mundo. Eu pensei que eu poderia encontrar a paz aqui.

Sim, eu acreditei em cada palavra. Eu sei que o bom senso comum e a ciência, diz que os vampiros são criaturas mitológicas, mas, diabos, que mais provas seriam necessárias?

Eu ajudei ele ir para o seu quarto.

As memórias tinham passado. Quando eu estava prestes a fechar a porta de sua sala escura, com as pesadas cortinas de veludo fechadas contra a luz de fora, ele chamou — Eddie?

— Sim, papai?

— Uma vez eu perguntei qual era a força mais poderosa do universo.

— Sim, eu me lembro.

— Eu te amo. O amor é a força mais poderosa que existe. Boa noite, Eddie.

— Boa noite, papai.

Fechei a porta com cuidado, ouvindo sua respiração de quem já estava dormindo.

Fui para meu quarto, cheio de coragem, a coragem da minha explosão ferida. Abrindo o meu armário, eu selecionei o short mais apertado, uma camiseta apertada e da cor dos meus olhos. Antes que eu pudesse perder a coragem, eu desci correndo as escadas e saí pela porta da frente, tirando uma única rosa vermelha no nosso quintal.

O espinho furou o meu dedo e chupei o meu polegar para parar o fluxo. Eu nunca poderia ser um vampiro.

Não foi o suficiente para me impedir em minha busca. Fui para a casa de Wolf, rezando a um deus inexistente que fosse ele a abrir a porta. Ensaiei



durante o caminho para quando ele abrisse a porta, eu estaria pronto.

— Seu pai está em casa? — Eu perguntei, com minha voz tremendo enquanto eu estendia a rosa.

Wolf bufou com a minha oferta.

— Não, mas eu tenho que lhe dizer, você está perdendo tempo, ele não gosta de rosas, meu caro.

Eu tinha ouvido o que eu queria e me joguei contra Wolf, fechando a porta atrás de mim. Eu estava tão surpreso que ele ficou preso contra a parede do corredor quando eu o beijei. Ele lutou no início, mas a minha persistência valeu a pena.

Finalmente, ele me agarrou, me puxando contra seu corpo duro e muscular, enterrando sua língua na minha boca, a respiração começando a ronronar. Eu tirei a minha camisa, os dentes mordendo seu peito, amando o contato com o homem que eu queria há uma semana. Para minha surpresa, ele não parou por aí. Ele lambeu o rastro de cabelo castanho suave do meu peito, até o meu abdômen, meu umbigo e mais além.

Ele não parou na faixa da cintura do meu short também. Ele ajoelhou-se para puxá-los para baixo, meu pau aparecendo com o prazer de conhecer o homem que ele esperava que iria cuidar de suas necessidades. Deixando as roupas de lado, agora estava completamente nu, só com as minhas sandálias. Ele olhou para mim quando colocou o meu pau em sua boca quente e úmida.

Wolf não era nenhum novato, ele chupou meu pau com um especialista, passando sua língua ao redor da cabeça e do eixo, em poucos minutos estava bebendo o meu sêmen em sua garganta.

Debrucei-me contra a parede.

— Merda! Você cumprimenta todos os convidados desta forma? —

Wolf se levantou, lambendo os lábios como se tentasse obter mais do



meu gosto. — Porra, cara. Você tem o gosto ainda melhor do que na minha fantasia.

Eu não podia acreditar. — Você tem fantasia comigo?

— Por exemplo, quase todas as noites quando me masturbo. — Ele sorriu maliciosamente.

— O que você fantasia fazendo comigo?

— Venha para o meu quarto e vou fazer mais do sonhei.

Eu rapidamente peguei minha roupa e o segui para seu quarto. Era o tipo de quarto de jovem de faculdade, cheio de cartazes, exceto a de Wolf, tinha vários fotos de atletas de vários estados, em vez de fotos de meninas com seios grandes. Minha foto era o papel de parede no monitor do seu pc, uma foto minha tirada do anuário da universidade. Meu corpo estava molhado como se eu tivesse acabado de cair na piscina em uma reunião da escola, meu grande sorriso arrogante e meu grande pênis estava claramente definido em minhas sunga, deixando muito pouco para a imaginação.

— Não se preocupe em desligar a luz — disse quando tirava suas roupas e deitou na cama dele, nu.

Eu balancei a cabeça para as fotos. — É esse o tipo de homem você gosta?

— Sim, é quente.

— Seu filho da puta, — eu ri. — Eu tenho desejado você por meses, perdendo o meu sono, atrapalhando minha escola, e estou enlouquecendo o meu pai, e você tem uma foto minha no seu computador quando você pode ter tido o homem real?

— Sim, é uma porcaria, — admitiu. — Eu não poderia lidar com que eu sinto por você. Tudo é novo para mim. De onde eu venho... — Seu gesto disse mais do que mil palavras poderia dizer.

— É por isso que me ignorou? Tratando-me como merda?



Ele deslizou para o lado e eu deitei ao lado dele, descansando a cabeça em minha mão para que eu pudesse vê-lo.

— Eu pensei que se eu pudesse fazer você me odiar, talvez fosse desaparecer.

— Isso nunca vai embora. — Nos beijamos suavemente desta vez. Ele virou para mim, esfregando seu pau contra o meu até que eu pensei que eu iria gozar novamente.

Eu não queria ainda. — Pare.

Ele correu os dedos pelo meu corpo, criando um rastro de faíscas que mantinham o meu pênis duro como uma rocha e muito perto de gozar.

— Seu pai sabe que você é... — hesitou em usar a palavra.

— O quê? Que eu gosto de meninos?

— Sim.

— Ele está bem com isso?

— Ele sabia antes de eu imaginar que era.

— Sério?

— Sim, bem, ele sabe certo?

— Ele é gay também.

— Não?

— Mas ele não é o meu verdadeiro pai.

Nós passamos as próximas horas falando de nossas vidas, parando ocasionalmente para nos beijar, chupar e fazer um trabalho de mão. Eu queria tanto transar com Wolf, colocar meu pênis em sua bunda ou ter o seu pênis dentro de mim, mas eu sabia que ele era relativamente inexperiente e não queria assustá-lo. Por alguém tão especial, eu podia esperar.

— Acho melhor eu voltar. Declan deve estar se perguntando onde eu estou.

— Você poderia ligar avisando se você quiser ficar um pouco mais.





Ou, durante a noite toda. Não acho que meu pai se importaria.

- Você sabe?
- Não, ele não pensa assim.
- Enfim...
- Fique.

Ele parecia tão sozinho Eu fiquei tentado.

— Eu realmente quero, mas meu pai está sozinho. Estou tentando lhe arranjar alguém.

Wolf riu. — E você pensou em meu pai?

Corei. — Você não pode culpar um homem por tentar.

Ele ainda estava rindo quando ele me beijou, não considerando que vivíamos na mesma rua.

Minha vida estava definitivamente mudando.

Claro, Declan notou a mudança em mim quando cheguei em casa.

- Divertiu-se com o novo vizinho? — Ele sorriu.
- Como você sabe?

— Você esteve rondando em torno da casa por quase seis meses, falando sobre o novo cara e de repente chega em casa cheirando a felicidade e sexo. Não é preciso ser um Einstein para colocar dois mais dois juntos e chegar a jovem luxuria.

— Eu acho que poderia ser um pouco mais do que isso, — eu disse honestamente.

— Por que você não o convida para vim aqui? Eu gostaria de conhecê-lo.

- Promete que não vai assustá-lo.
- Eu prometo.

Declan estava no seu melhor comportamento. Demorou algum tempo para convencer o pai de Wolf de vim também. Eu ainda esperava que pudesse



haver uma faísca entre eles, especialmente depois que eu vi meu pai o avaliando no dia da partida de futebol. Mas ambos estavam tão quietos durante o jantar, que poderia muito bem estar em duas casas separadas.

Bem, talvez se não fosse por Wolf e eu monopolizando a conversa, como os adolescentes fazem, às vezes, mas, bem, nós éramos jovens e apaixonados.

Tão apaixonado que nem mesmo provamos a comida, apesar do fato de que Declan é um cozinheiro fantástico. Ele come muito pouco, é por isso que temos o galinheiro e o cercado de coelhos na parte de trás.

Aprendi muito jovem em não ficar muito apegado a nenhum dos coelhos.

Percebi também que Wolf, comeu um pouco da comida, o suficiente para não ser insultuoso.

Eu limpei os pratos, na esperança de Declan não notasse. Pedimos desculpas e corremos para meu quarto onde eu pensei que seria barulhento o suficiente para que toda a vizinhança nos ouvisse.

Wolf aprendeu a sugar o meu pau naquela noite e aprendeu a deliciosa sensação de afundar seu pênis em um buraco quente, o homem era forte.

O que aconteceu no piso térreo eu não soube, e durante as próximas semanas, Declan se recusou a falar, embora eu percebi uma nova leveza em seus passos, e um dia eu voltei para casa e vi uma longa rosa vermelha em um vaso pequeno sobre a mesa no corredor da frente.

Eu deixei para lá, porque Wolf e eu também estávamos envolvidos um com o outro que não tinha mais espaço para nenhum outro pensamento, mas nós também passamos algum tempo juntos estudando para os nossos exames. Se educação sexual fosse um tema teríamos passado no exame prático com honras.



Só uma coisa nublava o meu prazer com o meu novo romance, porque isso era isso o que era.

Eu estava caindo apaixonado pelo bastardo.

Ele podia me envolver em torno de seu dedo mindinho e eu tinha um efeito similar sobre ele.

Mas não importava o quanto eu pedia, ele estava relutante em falar sobre seu pai. Claro, o mesmo se aplicava a mim e minha liberdade de informações sobre Declan. Eu tinha uma desculpa, no entanto, ele era um vampiro e achei que poderia ser um pouco forte para um namorado em potencial.

Gastávamos muito tempo em companhia um do outro.

Declan estava muito feliz que eu dividia a cama com ele, quando Wolf dormia lá. Hesitei em dormir em sua casa, como nós dois não tinham certeza da reação de seu pai. Estávamos confusos sobre se ele sabia o que estava acontecendo ou estava virando os olhos.

De qualquer maneira, nos deixava desconfortáveis.

Cerca de um mês depois que Wolf e eu estarmos juntos, ele me chamou depois da faculdade para avisar que ele não seria capaz de passar a noite como planejamos, o pai precisava dele.

Eu sou um canalha astuto e eu levei Wolf para a minha cama "só até seu pai chegar em casa" Depois do amor, o homem cansado adormeceu em meus braços.

Nós acordamos, horas mais tarde, com uma luta terrível no quintal. As galinhas estavam sendo atacadas.

Wolf pulou da cama, seu rosto uma máscara de terror.

— Ok, ele não vai atacar nossa casa. Declan vai cuidar dele.

Isso pareceu aumentar a agitação de Wolf.

— Oh, merda, papai.



Ele pegou suas roupas, vestia enquanto ele descia as escadas quase tropeçando nelas, agarrando seu braço.

Os sons de galinhas em pânico deu lugar a um silêncio assustador. Podíamos ouvir as vozes. Paramos abruptamente e seguimos para o fundo da casa.

— Eu sabia que seria a única maneira de atrair a sua atenção. — A voz estranha escorria da sepultura e absinto. Eu sabia de quem era. — Querido Declan, em quer você foi reduzido? Coelhos e galinhas. Isso não é maneira de viver.

Lançou uma galinha morta no chão e limpou as mãos sangrentas em seu casaco, revelando seus dentes vermelhos.

Wolf olhou para mim com curiosidade.

— Seu pai...

Silenciei-o.

— Você não tem ideia de quanto tempo me levou para rastrear você,— disse Leger.

— Eu acho que sim.

Papai parecia calmo com a ameaça.

— Eu vejo que você tem um filho. Um bom menino.

— Ele não é para você.

O conde riu.

— Eu não tenho muito a dizer sobre isso, mas só para você causar a sua morte, ou você lamentar cada momento de sua vida miserável, rasgando seu coração depois vou encontrar o seu filho e depois vou seguir meu caminho.

— Se você concordar em deixá-lo em paz, eu vou com você. Para longe daqui. Faça o que quiser comigo.

— Pai, não — sussurrei baixinho.

Wolf pegou minha mão, apertando para mostrar seu apoio.



— Eu não te quero, Declan. A menos que me peça para poupar sua vida e de seu filho.

Corri para a cozinha para encontrar uma faca afiada de trinchar assados que Declan usava em jantares especiais. Era uma tentativa, mas era o mais próximo que eu poderia achar.

— Não seja bobo — Wolf sussurrou.

— Lembra-se a diversão que tivemos com Brady? Você se lembra de Brady, certo?

Léger estava tentando magoar o meu pai.

— Eu me lembro muito bem, — disse Declan. — É por isso que vários de seus amigos ruins estão queimando no inferno.

— Eu vou lhe dar um crédito. Isso foi muito valente. Mas eram pessoas estúpidas. Muito facilmente manejáveis. Não é como a minha boa auto preservação. Eu tenho um bom senso de preservação. E também um senso apurado de justiça.

— Mate-me se necessário, mas deixe meu filho em paz.

Declan queria entregar a batalha.

Por que ele estava tão relutante?

Eu já tinha ouvido o suficiente e decidi colocar Léger para fora da casa, apostando na lâmina.

Ele riu de mim, afastando facilmente, me agarrou pela garganta e me jogou por todo o quintal. Tudo que fiz foi uma estúpida intervenção para distrair Declan. No momento que eu me levantei, ele estava no chão, Leger ajoelhado em seu corpo.

Inesperadamente, Wolf estava atrás dele empunhando uma espada contra seu pescoço. Ele cortou sua garganta, mas não o suficiente para matá-lo. O vampiro mostrou os dentes, os olhos estavam como chamas amarelas quando ele voltou sua atenção para o infeliz Wolf.



Nós paramos no tempo quando ele jogou Wolf direto no concreto com um estrondo feio. Ele balançou a cabeça e colocou de volta em seu corpo.

Declan estava sobre ele antes que ele tivesse tempo para andar, mas era um jogo desigual. Ele foi dominado sem muito esforço pelo Conde e de repente ficou preso no chão. Não havia mais tempo para falar quando Léger abaixou a cabeça, mostrando os incisivos afiados, pronto para atacar. Declan tentava se esquivar, mas sem sucesso.

Ouvi pela primeira vez.

O rosnado de um cão feroz.

O conde fez uma pausa.

Ele olhou ao redor procurando a fonte do som. Das sombras surgiu o maior cão que eu já tinha visto com a saliva escorrendo de sua boca e nariz, o seu sangue pingando dos dentes.

Claramente, buscando por grunhidos menores, Leger voltou sua atenção para Declan. Um erro grave que trouxe o cão ao redor do pátio, pulando em defesa de Declan, apertando os maxilares em torno da garganta do conde, com suas garras afiadas e dentes como lâminas de bisturi.

O animal selvagem cortou e abriu a frente do corpo de Léger, seguindo para a cavidade torácica para drenar o seu coração, jogando-o em todo o quintal, movendo o corpo em seu maxilar.

Desviei o olhar quando ele começou a roer o rosto do conde, o som de carne rasgando, ressoava em meus ouvidos. Wolf e corremos para o coração batendo e com um golpe poderoso da faca que trouxemos da cozinha e apunhalamos o coração.

O que restou do Conde urrou com a dor, o corpo ficando inerte, escorregando da boca do cão gigante. Ele continuou a rosnar quando ele colocou as patas sobre o peito de Declan. Privado de comida ele tinha certeza que ele atacaria o meu pai, mas simplesmente lambeu o lado do rosto como



um cão entusiasmado.

— Papai, —Wolf disse, o animal correu como um animal de estimação, coçando a cabeça.

— Pai? — Eu perguntei.

Wolf parecia envergonhado.

— Parece que ambos tinham segredos.

— Entre, meu filho,— Declan disse suavemente. — Temos algumas coisas para terminar aqui.

Eu sabia o que fazer.

Wolf entrou e foi comigo para o meu quarto. Sem falar, ele despiu-se e caiu debaixo dos lençóis.

— Então, — disse Wolf casual. — Um vampiro, é?

— Aham — respondi. — Um lobisomem, é?

Nós rimos as gargalhadas, os únicos outros sons eram as galinhas assustadas e os coelhos no quintal. Eu estremeci ao pensar o que estava acontecendo e fechei a janela para bloquear o ruído.

Durante a noite ouvimos gemidos tão altos que nos acordou.

Fomos até a janela e vi o pai de Wolfgang, sujo de sangue e em sua forma humana, recebendo o grande pênis de Declan em sua bunda.

Enquanto Wolf admirava seu pai transando, eu que estava logo atrás dele e abri suas nádegas, o orifício estava lubrificado e eu penetrei meu pau nele, os músculos de sua bunda segurou o meu pau quando eu deslizei facilmente para dentro. Eu segurei seu pênis duro, passando minhas unhas ao longo do eixo. Fechando os olhos, inclinei a cabeça para trás.

Eu o levantei e o levei para a cama, tentando excluir os sons do meu pai e seu novo amante fodendo no pátio abaixo.

Não precisava ter me preocupado quando eu penetrei de volta na sua bunda, tudo o que ouvi foram os gritos de prazer do meu namorado.



E eu estava feliz!